

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

A arte  
e a  
cultura  
e a  
formação humana

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)

A arte  
e a

cultura  
e a

formação humana

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## A arte e a cultura e a formação humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana / Organizador  
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0172-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,  
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)<sup>1</sup>.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)<sup>2</sup>.”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

---

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ARTE ATIVISTA NA HISTÓRIA DA ARTE CANÔNICA. A PRESENÇA OU A AUSÊNCIA?

Agel Teles Pimenta

Arthur Hunold Lara


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211041>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

COLETIVO ORGANISMO PARQUE AUGUSTA: AS REIVINDICAÇÕES DE UM COLETIVO DE ARTE ATIVISTA NA METRÓPOLE PAULISTANA

Agel Teles Pimenta


Arthur Hunold Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211042>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

O DOCUMENTÁRIO E POSSÍVEIS CONEXÕES COM AS ARTES


André Hallak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211043>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA INSTITUIÇÃO DE ARTE, O CASO DA 33A BIENAL DE SÃO PAULO

Elaine Fontana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211044>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

A REFLEXIVIDADE (AUTO) BIOGRAFIA NUMA EXPERIÊNCIA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL EM FORMATO LIVE STREAMING NO INSTAGRAM DURANTE PANDEMIA

Bárbara Trelha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211045>

### **CAPÍTULO 6..... 60**


BEBÊS E FAMÍLIAS: UMA EXPERIÊNCIA COM VIVÊNCIAS MUSICAIS

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Djeniffer Heinzmann Chassot

Fabiane Araujo Chaves

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211046>

### **CAPÍTULO 7..... 71**

EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NO PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL E MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

Murilo Alves Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211047>

**CAPÍTULO 8..... 85**


**CONTAINER MUSICAL: UM ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL**

Marcos Vinicius Santana Prudente

Anselmo Araújo Matos

José Wlamir Barreto Soares

Alysson Távora Chagas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211048>

**CAPÍTULO 9..... 92**

**EXPERIÊNCIAS EM CRIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA PERCEPÇÃO MUSICAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

Gisele Maria Marino Costa

Gislene Marino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282211049>

**CAPÍTULO 10..... 106**

**QUIZ PET MÚSICA: A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL**

Doanny Lira do Vale


Cicero Ramon Fernandes de Carvalho

Judá Holanda Feitosa

Marcus Aurelius Batista Freire

Renata Lima Silva

José Robson Maia de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110410>

**CAPÍTULO 11..... 119**

**AMBIENTE SONORO, SUA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Luiz Francisco de Paula Ipolito

Tais Helena Palhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110411>


**CAPÍTULO 12..... 130**

**A EXPRESSÃO CORPORAL NA PREPARAÇÃO DO CORO INFANTOJUVENIL E O USO DE NOTAÇÃO NÃO CONVENCIONAL**

Alex Barbosa de Lima

Hudson de Souza Campos


Vitor Hugo Aguilar de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110412>

**CAPÍTULO 13..... 146**

**EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTO NEGRO E INDÍGENA PARA O CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**

Paulo Henrique Barbosa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110413>

**CAPÍTULO 14..... 161**

O DESIGNER COMO FERRAMENTA DA CULTURA DIGITAL

Gabriela Dias da Silva


Jonas Defante Terra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110414>

**CAPÍTULO 15..... 174**

LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO

Gustavo Gabriel Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822110415>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 189**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 190**

# CAPÍTULO 11

## AMBIENTE SONORO, SUA ORGANIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Luiz Francisco de Paula Ipolito**

Graduado em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical/UFSCar e Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso, na Linha de Pesquisa em Poéticas Contemporâneas

### **Tais Helena Palhares**

Doutora em Música pela Universidade Federal da Bahia. Professora e pesquisadora do PPGECO-UFMT

**RESUMO:** Este relato parte de uma investigação científica vinculada ao programa de pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO/UFMT, propõem uma avaliação e discussão em relação ao ambiente sonoro no contexto de uma escola particular de ensino na cidade de Primavera do Leste/MT, Colégio San Petrus. O grupo de sujeitos desta pesquisa, compreende 21 adolescentes na faixa etária de 13 anos no primeiro semestre de 2021. Propõem como objetivos específicos: realizar um estudo bibliográfico envolvendo eventos sonoros, sua organização e pertencimento; investigar a organização dos eventos sonoros escolares; verificar a partir da relação que este grupo de adolescentes estabelece com o ambiente e o som. A metodologia utilizada contempla a pesquisa-qualitativa participante, na qual os participantes desempenham um papel ativo

junto ao pesquisador. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada a partir das pesquisas e estudos acerca do som e o ambiente nos seguintes autores: Schafer (2001); (2011); (2020); Borges (2008); (2014); Vertamatti (2008); Eder (2003); Hall (2003); Mattoso (1998); Moraes (2015). Observando e discutindo o conceito de paisagem sonora, ambiente sonoro e suas especificidades no campo musical no que diz respeito ao ser humano e sua interação com o meio, foram levantadas as questões referentes a como um grupo de adolescentes percebeu, transcreveu e organizou os sons do ambiente escolar, bem como o seu sentimento de pertencimento ao local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagem sonora – ambiente sonoro – música contemporânea – educação escolar.

**ABSTRACT:** This report is part of an investigation, linked to the postgraduate program in Contemporary Culture Studies - ECCO/UFMT, proposed an evaluation and discussion in relation to the sound environment in a private school context in the city of Primavera do Leste/MT, Colégio San Petrus. The group of subjects of this research comprised 21 adolescents aged 13 years on the first half of 2021. It is proposed as specific objectives: carrying out a bibliographic study involving sound events, their organization and belonging; investigating the organization of school sound events; verifying from the relationship that this group of adolescents establishes with the environment and the sound. The methodology used includes participant qualitative research, in which participants play

active role with the researcher. The bibliographic research was based on research and studies about sound and the environment by the following authors: Schafer (2001); (2011); (2020); Borges (2008); (2014); Vertamatti (2008); Eder (2003); Hall (2003); Mattoso (1998); Moraes (2015). It was observed and discussed the concept of soundscape, sound environment and their specificities in the musical field. Regarding human beings and their interaction with the environment, questions were raised regarding how a group of adolescents perceived, transcribed and organized sounds in the school environment during the process of experiences and study/learning practices, as well as their feeling belonging to the place.

**KEYWORDS:** Soundscape - sound environment – contemporary music – school education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Dia a dia, o uso da música contemporânea em práticas ligadas à educação musical vem se tornando mais amplo e diverso. Aliado a estas práticas, amplia-se também o número de pesquisas que investigam os efeitos da diversidade sonora na vida cotidiana e no comportamento das pessoas. Essa forma de pensamento possibilita o uso de ferramentas em práticas pedagógicas como meio de aproximar-se do contexto musical atual, como também, uma possibilidade de despertar e desenvolver diversas habilidades musicais nos indivíduos.

Neste contexto, a pesquisa proposta teve como proposição, a investigação de novos caminhos e possibilidades, sugerindo experimentações, criações e a exploração da diversidade sonora, conforme Borges (2008) defende em seus estudos. A metodologia adotada, qualitativa participante (THIOLLENT, 1984) e (Brandão, 1981), faz uso de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo, com uma turma do ensino fundamental II em uma escola da rede privada da cidade de Primavera do Leste - MT. Estão sendo utilizadas com os adolescentes, práticas musicais com uso de conceitos e vivências da música contemporânea e fundamentadas em Schafer (2011).

Ao desenvolver uma prática em grupo e, mais especificamente com um grupo de adolescentes, o sentimento de pertencimento está inerente. Moraes (2015, p.17) cita que o pertencimento não é uma “ferramenta de gestão” ou uma “ciência”, o pertencimento é um meio para se ver no outro, com o outro, para o outro, e assim compreender que fazemos parte desse todo do planeta Terra. Seguindo esse pensamento, o autor afirma que estamos vivendo em uma época obscura em relação ao pertencimento e mostra que valores fundamentais para a formação do ser humano estão ficando mais distantes e sendo esquecidos em nossas práticas diárias, tanto social quanto cultural.

Autores como Vertamatti (2008) e Rodrigues (2016) ao estudar esse tema propõem refletir acerca da influência que o ambiente sonoro ocasiona nas pessoas, destacando o sentimento de pertença desses indivíduos que frequentam o local. Morhy (2018) discute este sentimento em sua pesquisa como sendo algo que brota da interioridade humana. Da mesma forma, Moraes (2015) assegura que construímos nossas relações de pertencimento



através de processo, no qual nos percebermos e nos reconhecermos, uma vez que lugar não se limita apenas à questão física, mas, de modo fundamental, a essência de sermos reconhecidos pelo que de fato somos.

Por outro lado, a música contemporânea pode ser uma ferramenta a explorar os diversos campos do sentido humano, integrando a escuta, a visão, o tato, e o olfato no processo de educação musical. Leila Vertamatti (2008) discute em seu livro essa forma de fazer música, afirmando que é possível utilizar a Música Contemporânea desenvolvendo ferramentas composicionais às práticas pedagógicas, como meio de aproximar-se do contexto musical atual, bem como para despertar e desenvolver diversas habilidades, musicais ou não, nos indivíduos. Esta autora defende o uso destas ferramentas como algo relevante e possível de ser utilizado no dia a dia como professor ao mesmo tempo, trazendo uma proposta atrativa e diferente aos alunos.

O fato de não se ter encontrado estudos semelhantes na cidade de Primavera do Leste, despertou-nos o interesse na temática do uso dos conceitos e práticas musicais contemporâneas, principalmente pós revolução industrial, embasando em pesquisadores como Murray Schafer, John Paynter, John Cage entre outros que utilizam da temática da música contemporânea e paisagem sonora, sendo pertinente e importante nos dias atuais levantar provocações e discussões em detrimento de que, cada vez mais, ocorre o avanço da tecnologia e das máquinas ao nosso redor, bem como as afetações e sentimentos dos alunos, bem como o sentimento de pertença dos mesmos.

O local para a realização da pesquisa é a cidade Primavera do Leste - MT, localizada ao sul de Cuiabá - MT. É a sétima economia do Estado, sendo impulsionada pelo Agronegócio, principalmente na produção de soja, milho e algodão. Fato de estar em pleno desenvolvimento econômico, social e cultural. Esta cidade vem enfrentando o dilema que envolve desenvolvimento e poluição sonora e, um estudo desta natureza possibilita o desdobramento de uma postura crítica e fundamentada.

Contudo, a proposta é investigar novas possibilidades acerca de questionamentos envoltos em relação à percepção sonora, ao ambiente, à criação, e organização sonora, por meio do conceito da música contemporâneo, buscando compreender como ocorre o desenvolvimento da compreensão musical, e como se desenvolve a consciência a respeito do ambiente acústico. O projeto visa entender: de que forma ocorre a criação do projeto musical de paisagem sonora? Qual o processo para catalogar, classificar, experimentar, gravar sons, elaborar ritmos, melodias deste ambiente sonoro? De que forma o grupo estudado vivencia o sentimento de pertencimento ao espaço através dos sons do local?

Partindo-se das questões levantadas propôs-se investigar os processos de criação musical a partir do ambiente sonoro escolar e o sentimento de pertencimento de um grupo de alunos do Colégio San Petrus na cidade de Primavera do Leste. A pesquisa tem, como objetivos específicos: a) Realizar o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos de ambiente sonoro, partitura não convencional e sentimento de pertencimento; b) Verificar

juntamente ao grupo de alunos de uma rede de ensino particular de ensino o ambiente sonoro escolar; c) Averiguar a forma, o processo de transcrição e organização dos sons do ambiente escolar pelo grupo de adolescentes; d) Verificar e perceber o sentimento de pertença desses alunos na criação do ambiente sonoro por meios dos sons.

## **21 OS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS DE VANGUARDA E O PROCESSO DE ROMPIMENTO DO TRADICIONAL**

Na virada do século XIX para o Século XX, movimentos e artistas se organizavam em Viena com o intuito de discutir o papel da arte perante a sociedade e a normatização de conceitos e pensamentos de movimentos artísticos, fruto destes encontros e articulações, por volta de 1897, grupo de artistas e arquitetos assim formaria a chamada “Dissidência Vienense” rompendo com o modelo organizacional cultural austríaca (WOLFE, 1990).

Esse rompimento deu origem a vertente intitulada Dissidência de Viena, concebendo assim uma forma singular de associação, por assim sendo e concebido o reduto de arte que, em geral se anunciava por meio de um manifesto. (WOLFE, 1990).

Esses grupos, que buscavam romper com os meios e formatos tradicionalistas de pensar, buscavam em seus redutos e assim sendo formando comunidades artísticas, traziam um olhar diferente em sintonia ou criticavam os direcionamentos políticos e econômicos que a sociedade europeia ocidental caminhava. Esse grupo revolucionário formou uma dissidência vienense, assim como iria a vir ocorrer na escola de Bauhaus de vinte e oito anos depois, assim se construiu realmente um reduto concreto sob a forma de um edifício modelar, a Casa da Dissidência, que denominaram “um templo de arte” (Ibidem, 1990).

Wolfe (1990), ainda explícita em seus estudos que após a guerra, em meio a sociedade europeia em processo de reconstrução, vários redutos começaram a competir entre si para estabelecer quem tinha a visão mais pura em relação ao fazer artístico. Críticas eram dirigidas a classe burguesa da época em detrimento da crise social pela qual a sociedade passava, assim buscando referências em novas formas de organizacional como o socialismo, que buscava promover a fraternidade entre os homens. A luta para ser menos burguês tornou-se desvairada.

Em meio ao processo de reconstrução e busca de identidade nesse período, a classe artística buscou uma nova forma de pensar e produzir arte, sendo denominada nos dias atuais como Arte Moderna. Esse movimento iniciado na Europa neste período trouxe pensadores e filósofos buscando um direcionamento mais contemporâneo, fazer arte com o pensamento e vivência da atualidade. Para tal, destacaram-se os movimentos modernistas como: Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo e Abstracionismo.

A crença no ideário de futuro como sendo um período a frente, algo que irá correr, como um tempo de realizações, futuro este que toma a pregação da revolução social

evocando um avanço em direção a um espírito coletivo dos movimentos organizados. Naquele momento os artistas que se identificaram com essas vertentes e pensamento político seguiram rumo ao século XX com o mesmo propósito através de uma série de inovações estéticas: a ruptura com a tradição. Assim, o mito do vislumbre futurista se estabeleceu nesse grupo de artistas, alimentando e manifestando em diferentes movimentos artísticos chamados de “vanguardas” (SOUZA, 2003).

O fato é que os artistas assim considerados como sendo dos movimentos de vanguarda do início do século XX, acreditavam em um presente “futurístico” que fosse esteticamente refinado a partir de bases sob a nova perspectiva. De tal modo por exemplo, o futurismo italiano, captou os movimentos de transformação industrial e buscou enaltecer a velocidade das metrópoles, dos veículos e da publicidade (SOUZA, 2003).

Outro movimento de caráter artístico que buscou em sua essência a recusa dos padrões artísticos foi o dadaísmo. Neste caso, sendo mais radical dentre os movimentos da vanguarda europeia, em oposição não somente ao tradicional, mas ao todo, propondo uma crítica as instituições vinculadas as artes e aos rumos tomados pelo seu desenvolvimento na sociedade burguesa. Esse grupo de artistas, conceitualmente buscava o fazer “artístico anárquico e irônico, aniquilando a linguagem usual e propondo uma anti-linguagem inspirada no acaso, na escrita automática, escrita baseada na velocidade com que as palavras vão surgindo, sem uma análise prévia, e que possui fim nela mesma” (SOUZA, 2003).

Outro movimento que buscou romper com o tradicional, buscando inspirações em outros meios, foi o surrealismo que vislumbrou a modernidade através do sonho, configurando-se enquanto movimento artístico nada racional, incorporando a escrita automática e ligeira, com o objetivo de alcançar o inconsciente humano.

Neste ponto Gagliardo (2013, p. 06) aponta que os surrealistas “dedicavam uma atenção redobrada a tudo o que se encontrara fora da expectativa provável. Dessa forma, eles conseguiam registrar ‘acazos’ que, por sua trivialidade (isto é, sua não congruência em relação às ideias dominantes do indivíduo em questão), escapando aos demais”. Assim os acazos seriam um produto da natureza, que só precisava ser decifrado.

Sob influência destes movimentos de rompimento com o tradicional e abertos a experimentações das mais variadas, pode-se encontrar na música com John Cage, que vem se tornar o expoente da música aleatória e da música eletroacústica, bem como um dos mais importantes compositores do século XX. Segundo Gagliardi (2013, p. 08), para Cage “as produções artísticas deveriam se caracterizar pelo abandono progressivo da ideia de ordem, substituindo-a pelo emprego de processos indeterminados”. Nesta perspectiva, a atuação do interprete é reconfigurada, ou seja, o executante passa ser também um coautor da peça musical.

### 3 I MÚSICA CONTEMPORÂNEA E MURRAY SCHAFER

Em um mundo pós-guerra, tendo os efeitos da globalização, os quais foram possíveis de serem constatados não somente nos aspectos culturais, mas também nos aspectos socioeconômicos. No pós-guerra, os conceitos artísticos já não mais se concentram na Europa, mas tem seu eixo ampliando para a América do Norte, principalmente Canadá com os estudos de Murray Schafer em meados dos anos 70 e nos Estados Unidos com a fundamentação do novo movimento musical, como oposição ao expressionismo europeu, o minimalismo.

A mudança da música ocidental neste período está intrinsecamente relacionada à evolução das máquinas, a atmosfera das grandes cidades bem como do campo agora é transformada. Russolo (1916) mostra um cenário de transformação no aspecto musical.

Essa evolução da música é paralela à multiplicação de máquinas, que colaboram em todos os lugares com o homem. Não apenas na atmosfera estrondosa das grandes cidades, mas também no campo, que até então era normalmente silencioso, a máquina agora criou tantas variedades e competição de ruídos, que o som puro, em sua pequenez e monotonia, não desperta mais emoção (RUSSOLO, 1916, p.92).

Foi a partir dessas transformações sociais que muitos compositores e estudiosos começaram a analisar e perceber o movimento sonoro ao redor a partir de estudos, dados locais, atrelando com dados históricos, literários e científicos (RODRIGUES, 2016).

O estudo sobre esse tema com a designação da terminologia paisagem sonora originou-se no Canadá, em meados da década de 60, como propósito a análise do ambiente acústico como um todo. Mais tarde esse movimento viria a ser denominado como Soundscape (Paisagem Sonora), termo esse que foi um neologismo introduzido por Schafer, pelo qual pretendia criar uma relação com a palavra Landscape (Paisagem). Segundo Schafer (2001, p. 366) se baseia na definição de que todo “o ambiente sonoro: Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos.”

Deste estudo encabeçado por Schafer, propõem assim um novo campo de possibilidades de estudo, de forma que a paisagem de um ambiente possa ser estudada através do meio sonoro, além da percepção visual. Em estudos desta natureza é possível escutar detalhes sonoros em determinado espaço físico, portanto, sendo capaz de perceber tudo aquilo em um espaço-tempo e sons inerentes que determinado local possa oferecer (RODRIGUES, 2016).

Para tanto, Schafer (2001) cita a importância do ambiente sonoro de uma sociedade, como sendo esse local uma fonte inigualável de captação de informações, uma vez que, com o avanço da tecnologia, esses ambientes se tornaram, até certo ponto, barulhentos e ameaçadores.

Acerca da música contemporânea e o seu uso como prática, Reibel (1984) constatou certa dificuldade por parte do ouvinte, na compreensão de sua estrutura em detrimento

da música tradicional a que somos expostos diariamente. O autor, conclui que a música contemporânea, como prática musical, causa estranheza a muitos que a escutam, pelo fato de a mesma desconstruir alguns preceitos normativos encontrados na música tradicional ocidental, no que diz respeito à escrita, harmonia e instrumentos. Em outras palavras, as pessoas não se sentem pertencendo à música contemporânea e se distanciam de sua escuta.

A música contemporânea concebeu em sua estrutura uma expansão da harmonia tonal, até se chegar ao que ficou conhecido como música atonal, que não se baseava mais nas conhecidas tonalidades. Acabou sendo gerada uma das características mais marcantes da música contemporânea, desprovida de melodia no seu sentido clássico (BORGES, 2008).

De acordo com Reibel (1984), o conhecimento prévio em torno do conceito de música contemporânea é importante, segundo Costa (2011) o acesso a essa abordagem mais atual pode contribuir para diminuir a apreensão e estranheza, devido ao pouco conhecimento deste gênero, assim promovendo novos caminhos e possibilidades.

Paralelamente ao movimento de introdução de novos sons na música, a forma de ensino musical também recebeu contribuições de músicos e educadores preocupados com a maneira de transmitir, e compartilhar conhecimentos musicais sob ótica contemporânea. Tais preocupações repercutem até os dias atuais, evitam a percepção de que a música contemporânea possa parecer algo esquisito ou mesmo complexo de ser compreendido.

Os pensadores musicais do século XX dão sua contribuição, refletindo a respeito da música, simbolismo, intuição e lógica no processo de conhecimento, como pode ser visto em Langer, Meyer, Reimer, Elliot e Swanwick. Mas também aqueles que continuam a construir seus modelos sobre a matriz de inspiração positivista, como os psicólogos da música citados neste trabalho: Seashore, Bentley e mais recentemente Edwin Gordon (FONTERRADA, 2008, p. 339).

A prática citada por Fonterrada (2008) gera uma necessidade de grafia musical que a escrita tradicional não é suficiente, desta forma, há o surgimento de uma grafia não tradicional adaptável à essas produções, para dar conta dessas novas nuances sonoras no período, conforme salienta Vertamatti (2008) e Rodrigues (2016).

Visando explorar ainda mais o conceito de ambiente sonoro, buscaram-se autores que fizeram pesquisa na educação sonora, utilizando-se de criatividade e contemporaneidade na Educação Musical. Neste campo Vertamatti (2008), em sua pesquisa cita que músico/compositores da segunda metade do século XX que tinham envolvimento com prática musical pedagógica como George Self, John Paynter e Murray Schafer, dentre outros, demonstraram grande interesse e preocupação no desenvolvimento musical ativo e criativo das crianças, considerando inclusão da música contemporânea no processo de educação musical. Esse movimento de artistas gerou uma transformação e inquietação, possibilitou a criação de abordagens criativas e uma visão renovada do repertório musical e artístico.



Fonterrada (2008) sublinha a postura de George Self, John Paynter e Murray Schafer, os quais buscavam “incorporar à prática da educação musical nas escolas os mesmos procedimentos dos compositores de vanguarda, privilegiando a criação, a escuta ativa, a ênfase no som e suas características, e evitando a reprodução vocal e instrumental dos que dominam a “música do passado”.

Uma paisagem percebida visualmente descreve os elementos visuais de determinado ambiente. Rodrigues (2016) em sua pesquisa, propôs que a paisagem sonora descreve os elementos sonoros e quaisquer detalhes possíveis de serem ouvidos, ou não, em determinado espaço físico, ou seja, tudo o que nosso ouvido pode perceber em um espaço de tempo, ou ainda, os sons inerentes a determinado local.

Ao se inquietar em virtude destas mudanças e seus efeitos assim ocasionados nos ambientes acústicos, Schafer (2011) propõem um estudo acerca do processo de industrialização das sociedades urbanas, bem como a inserção do som contínuo ou repetitivo na paisagem sonora desses ambientes.

Assim esses ambientes são provocados por sons emitidos pelos maquinários da era industrial, que não são encontrados na natureza, o qual altera seu estado natural paisagístico, transformando com elementos mecânicos construídos pelo homem.

O estudo apresentado pelo grupo de trabalho dirigido por Murray Schafer, teve por objetivo, a paisagem sonora que, conceitualmente, constituiria “o ambiente sonoro: tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos.” (SCHAFER, 1997, p. 366).

## 4 | PRÁTICA E PESQUISA EM CAMPO - A ESCUTA

Para delimitar a pesquisa que está sendo desenvolvida, foi selecionada após o consentimento da direção e coordenação pedagógica uma turma específica de alunos do Colégio San Petrus, cujo pesquisador é professor responsável na disciplina de arte, sendo uma turma composta de 20 alunos do 8º ano matutino na faixa etária de 13 anos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e obteve aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa (CAAE:44348621.3.0000.5690).

As aulas no Colégio San Petrus nesse período de pandemia, estão ocorrendo de forma híbrida (presencial e online), de acordo com as normas e diretrizes sanitárias da portaria nº 1.565 de 18 de junho de 2020 do Ministério da Saúde, o decreto nº 1.955 de 20 de agosto de 2020 da prefeitura de Primavera do Leste como também, protocolos de segurança de saúde aprovado pela Secretaria Municipal de Educação e o Comitê Gestor da Covid-19 da cidade de Primavera do Leste, que possibilita ao aluno escolher entre estar presente fisicamente ou virtualmente nas atividades escolares.

Assim, foi planejado com a turma selecionada um processo de cerca de 10 encontros, durante os quais foram proporcionadas atividades de escuta ativa e percepção do ambiente

escolar. O objetivo principal está sendo o desenvolvimento da autonomia para a escuta, tratando o ato de ouvir com maior atenção por parte dos participantes. O processo de conscientização sobre o ambiente sonoro também esteve presente durante todo o trabalho.

As etapas práticas que estão sendo trabalhadas com o grupo de adolescentes envolvem:

- Reconhecimento da paisagem sonora da sala de aula, escola e entorno;
  - Pesquisa in loco com questões referentes a classificação sonora (Natureza, humano ou Tecnológico).
  - Classificação Sonora (Único, repetitivo ou contínuo).
  - Intensidade Sonora (Agradável, desagradável ou neutro).
  - Percepção de Movimento Sonoro (Som está parado ou em movimento).
- Atividades de apreciação com músicas contemporâneas e sonorização com instrumentos musicais tradicionais e não tradicionais e ao final responder questionário;
  - Quais sons se lembra ao ouvir a música?
  - Quais as possibilidades de fazer música com materiais além do corpo e instrumentos musicais tradicionais?
  - O que você achou mãos estranho nessas músicas?
  - O que você escuta na escola estando em sala?
  - O que você escuta ao andar pela escola?
  - Construção e realização do Mapa Sonoro.
  - Formar grupos e organizar os eventos sonoros percebidos e anotados;
  - Construir um mapa sonoro com base na percepção dos alunos;
  - Escuta e reflexão sobre o material registrado em imagens, respostas dos questionários e áudios dos adolescentes.

Ainda em processo de realização, a escuta ativa em relação aos eventos sonoros dentro do ambiente escolar que ao ser recebido é tomado por interesse e assim, reagindo afetivamente, para tanto, tratando o como um processo de escuta associada a movimentos, atenta aos detalhes que muitas vezes passam despercebidas e reflexão dos materiais registrados em vídeos e áudios, está acompanhando todas as etapas, sempre proporcionando aos alunos um ambiente de escuta e reflexão em todas as aulas.

Com isso, além de ter o feedback durante as aulas por parte dos alunos sobre as escutas do dia, está sendo proposto um questionário para cada aula, como forma também de despertar o pensamento crítico dos participantes e pensamento ativo, conforme a metodologia qualitativa participante (THIOLLENT, 1984) e (BRANDÃO, 1981).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Próximos passos

Os próximos procedimentos junto a turma selecionada, se dará em processos práticos de organização e construção da paisagem sonora do local, utilizando-se os materiais captados por meio dos questionários. Esses questionários colhidos in loco nos encontros, contém a percepção dos eventos sonoros de cada aluno, bem como a frequência da ocorrência, a forma, a duração, dando subsídios para a construção de um Mapa Sonoro.

Todo o conceito fundamentado por Murray Schafer (2001), será utilizado para a organização dos Sons como sendo Naturais, Eletrônicos e/ou Mecânicos, assim facilitando a construção do mapa sonoro escolar tendo como base a paisagem sonora local pesquisada. Os sons e eventos sonoros serão preenchidos em uma planilha impressa para que a partir da escuta seja possível classificar e organizar as respostas de maneira padronizada.

Em conjunto com a turma, será proposta uma forma de criação de registro musical dos sons selecionados afim de obter uma partitura (bula) não tradicional. Para cada registro, desenho ou representação gráfica do som será relacionado ao evento sonoro percebido, afim de facilitar a compreensão de terceiros sem relação ao trabalho proposto.

Por meio de registro de áudio, individualmente cada aluno contará sua percepção do processo, sua trajetória e seu sentimento para com o ambiente escolar que se encontra. O uso das ideias aristotélicas sobre a fala será importante nesse momento, pois será possível perceber durante seu depoimento, as afetações e emoções. Assim sendo uma forma de compreender a relação do pertencimento destes alunos para com o ambiente escolar.

Os caminhos desta pesquisa consistem na documentação e coleta de dados, elaboração de relatórios das atividades, bem como a análise e comparação de resultados; (buscados em anotações descritivas de campo, gravações das atividades) e comparados com análise de documentos didáticos elaborados pelos educadores Murray Schafer, John Paynter e Koellreutter.

Após a coleta de todos os dados se procederá à análise dos mesmos utilizando o recurso da triangulação de métodos, buscando as conexões no momento da avaliação, a integração dos elementos objetivos e subjetivos em relação aos dados coletados.

### REFERÊNCIAS

BORGES, Álvaro Henrique. Abordagens criativas: possibilidade para o ensino/aprendizagem da música contemporânea. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COSTA, Tiago António Nunes da. *Música Contemporânea Para Saxofone no Ensino secundário. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. Portugal - Aveiro, 2011.*

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp / Funarte, 2008.*

GAGLIARDO, Vinicius Cranek. *Aspectos vanguardistas na música de John Cage \* Vanguard aspects in John Cage's music. História e Cultura, v. 2, n. 1, p. 120-131. Franca: PPGH Unesp, 2013.*

LIAKOPOULOS, M. *Análise Argumentativa. In: BAUER, Martin W; GEORGE, Gaskel (orgs.). Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2 ed. Petrópolis -RJ: Vozes. Rio de Janeiro, 2002.*

MORAES, Fernando. *A arte de pertencer. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2015.*

MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. *O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Amazônia. Manaus, 2018.*

REIBEL, Guy: *Jeux Musicaux: Essai sur l'invention musicale. Paris: Editions Salabert, 1984.*

RODRIGUES, Patrícia Silva. *A paisagem sonora da sala de aula: escuta e criação, desenvolvimento da compreensão musical e da consciência sobre ecologia acústica. Dissertação (Mestrado Profissional Prof-Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2016.*

RUSSOLO, Luigi; LANUZZA, Stefano. *L'arte dei rumori. Edizioni futuriste di poesia, Milano, 1916.*

SCHAFER, Raymond Murray. *A Afinação do mundo (Marisa Trench Fonterrada, Trans.). São Paulo: UNESP, 2001.*

\_\_\_\_\_. *O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.*

\_\_\_\_\_. *Vozes da tirania: Templos do silêncio. São Paulo: Editora UNESP, 2020.*

SOUZA, Marta Emília. *Utopia e suas relações com as poéticas de vanguarda. Leitura, v. 2, n. 32, p. 239-247, Maceió: Editora UFAL, 2003.*

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação. 10 ed. Cortez. São Paulo, 2000.*

WOLFE, Tom. *Da Bauhaus ao nosso caos. Rio de Janeiro Rocco, 1990.*

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. *Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética. São Paulo: Editora UNESP, 2008.*

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente sonoro 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134

Arte ativista 1, 2, 3, 4, 9, 11, 13, 14, 16, 24

Arte contemporânea 1, 3, 4, 9, 13, 14, 15, 35

Artes 3, 7, 10, 12, 25, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 71, 80, 119, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 144, 145, 169, 189

### B

Bebês 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 80

### C

Canto coral 130, 131, 135, 136, 139, 143, 144, 145

Capitalismo 6, 23, 163, 174

Cinema 7, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 175, 189

Coletivos 2, 3, 12, 14, 15, 16, 20, 153

Comunidade 2, 11, 72, 107, 174, 178

Conhecimentos multidisciplinares 85

Covid-19 22, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 106, 107, 126

Criação musical 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 121

Cultura digital 161, 162

Currículo 54, 72, 76, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159

Cursos de graduação em música 92

### D

Deficiência física/neuromotora 71, 72, 73

Designer 161, 162, 164, 165, 166, 168, 172

Documentário 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

### E

Educação escolar 119, 151, 152

Educação musical 50, 51, 52, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 83, 84, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 131, 135, 143

Educação musical especial 71, 73, 74, 75

Espaço vivido 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187

Estética 1, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 38, 44, 52, 93, 105, 129

Extensão 60, 62, 64, 65, 67, 68, 85, 86, 144, 150



## **G**

Gamificação 106, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118

Geografia 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 174, 175, 187

## **I**

Indígena 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Infância 38, 60, 62, 63, 71, 72, 80

Informação 53, 58, 107, 108, 147, 161, 165, 166

## **J**

Jornadas de junho 14, 15

## **M**

Minas Gerais 35, 69, 92, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 158, 159, 189

Movimento 2, 4, 5, 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 54, 56, 57, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 159, 169, 176, 181, 182, 183, 186, 188

Movimento Negro 146, 153, 159

Música 20, 50, 51, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 145, 175

Música contemporânea 94, 119, 120, 121, 124, 125, 128, 129

## **O**

Organismo Parque Augusta 2, 14, 15, 19, 22

## **P**

Paisagem sonora 119, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 141, 145

Paralisia Cerebral (PC) 71, 73

Parque Augusta 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Percepção musical 92, 93, 95, 96, 102, 103, 104

Pesquisa 14, 23, 26, 46, 47, 52, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 85, 86, 88, 91, 105, 110, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 146, 147, 154, 156, 172, 175, 189

Política 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 35, 37, 39, 54, 148, 151, 177, 183

## **Q**

Quiz 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

## **R**

Regimes da arte 1, 12

Registro gráfico musical 130



## **S**


Sertanejo 174, 177, 178


Sustentabilidade 85, 163

## **V**

Vanguardas antiartísticas 1, 12

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

 **Atena**  
Editora

Ano 2022



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

 **Atena**  
Editora

Ano 2022